



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/10/2015 a 08/10/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/10/2015	8,74	298,50	27,84	5,13	3,89
05/10/2015	8,84	301,00	28,48	5,15	3,93
06/10/2015	8,88	301,80	28,51	5,26	3,98
07/10/2015	8,91	305,20	28,42	5,16	3,95
08/10/2015	8,81	303,80	28,17	5,14	3,91
Média	8,84	302,06	28,28	5,17	3,93

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,70	-0,96
RS - Santa Rosa	82,20	-0,96
RS - Ijuí	82,20	-0,96
PR - Cascavel	78,30	-1,07
MT - Rondonópolis	74,38	-0,03
MS - Ponta Porá	76,39	-0,21
GO - Rio Verde (CIF)	74,80	-2,35
BA - Barreiras (CIF)	78,20	-1,26
MILHO		
Argentina (FOB)**	163,80	0,74
Paraguai (FOB)**	106,00	2,51
Paraguai (CIF)**	134,00	0,68
RS - Erechim	32,75	0,77
SC - Chapecó	33,25	1,53
PR - Cascavel	29,85	-1,00
PR - Maringá	30,50	0,99
MT - Rondonópolis	23,75	6,26
MS - Dourados	26,00	0,39
SP - Mogiana	30,55	0,49
SP - Campinas (CIF)	34,55	-0,86
GO - Goiânia	27,50	1,48
MG - Uberlândia	31,00	2,99
TRIGO		
RS - Carazinho	664,00	0,61
RS - Santa Rosa	664,00	0,61
PR - Maringá	750,00	1,49
PR - Cascavel	722,00	2,70

*Período entre 02/10/2015 a 08/10/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/10/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,50	74,94	32,42

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/10/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,43
Feijão (saco 60 Kg)	116,25
Sorgo (saco 60 Kg)	22,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago tiveram uma semana de recuperação, apoiadas na especulação de que o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 09/10, poderá reduzir a produção e os estoques finais nos EUA para 2015/16. Na quinta-feira (08) houve tomada de lucros e as mesmas recuaram. O referido relatório será comentado com detalhes na próxima semana, pois não havia sido divulgado quando encerramos o atual boletim.

Assim, o fechamento do dia 08/10 ficou em US\$ 8,81/bushel, contra US\$ 8,77 uma semana antes, para o primeiro mês cotado. O mês de maio/16 fechou o dia em US\$ 8,94/bushel.

O mercado flertou, durante toda a semana, com a possibilidade de romper o teto dos US\$ 9,00/bushel, após um bom tempo abaixo desse patamar. O que segurou as cotações de forma mais incisiva foi o bom desenvolvimento da colheita nos EUA.

A consultoria privada Informa Economics projetou uma safra estadunidense de 105,5 milhões de toneladas para 2015/16. Esse número é um pouco abaixo dos 106,8 milhões apontados em sua projeção de setembro. Já a FC Stone prevê um movimento contrário, com um volume atual de 106,6 milhões de toneladas, contra 103,3 milhões no mês anterior. No ano anterior, a safra estadunidense ficou em 106,9 milhões de toneladas (volume ajustado). Para os estoques finais nos EUA, em 2015/16, o mercado espera que o relatório do dia 09/10 aponte um volume de 10,8 milhões de toneladas, contra 12,2 milhões em setembro. Lembramos que em 2014/15 os mesmos ficaram em apenas 5,2 milhões de toneladas.

Por outro lado, as inspeções de exportações de soja dos EUA, na semana encerrada em 1º de outubro, chegaram a 1,12 milhão de toneladas. No acumulado do ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro, o volume alcança 2,56 milhões de toneladas, contra 2,50 milhões um ano antes no mesmo período.

A área colhida com soja nos EUA, até o dia 04/10, chegou a 42% do total, ficando acima da média histórica para o período, que é de 32%. O USDA melhorou as condições das lavouras a serem ainda colhidas, passando as mesmas para 64% entre boas a excelentes, 25% regulares em 11% entre ruins a muito ruins. Na semana anterior, 63% estavam entre boas a excelentes.

O mercado estaria esperando, agora, uma área total colhida com soja nos EUA em 33,55 milhões de hectares, contra 33,79 milhões em setembro. Com isso, a produtividade média recuaria para 3.153 quilos/hectare.

Sobre a oferta mundial, o mercado espera estoques finais em 84,6 milhões de toneladas para o corrente ano comercial, contra 85 milhões indicados em setembro e 78,3 milhões de toneladas em 2014/15 (número que o mercado espera que o USDA informe tais estoques).

Pelo lado da demanda, a China aponta que deverá importar, em 2015/16, um total de 78 milhões de toneladas de soja. Em isso se confirmando, será 2 milhões de toneladas

acima do importado em 2014/15, encerrado neste último dia 30/09. A produção local de soja recuará para 11 milhões de toneladas, contra 12 milhões no ano anterior.

Por sua vez, a safra Argentina deverá ficar em 57 milhões de toneladas em 2015/16, após 60,8 milhões neste último ano. Todavia, esse número nos parece conservador em função do aumento previsto na área semeada desta nova safra (700.000 hectares acima do registrado em 2014/15). Além disso, segundo Safras & Mercado, a produção total de soja na América do Sul, para este novo ano comercial, deverá chegar a 175,9 milhões de toneladas, com um crescimento de 3% sobre o ano anterior. Em se confirmando esse volume será um novo recorde histórico para a região. Nesse sentido, a safra brasileira está projetada em 100,5 milhões de toneladas, enquanto a Argentina ficaria em 60 milhões de toneladas (esse volume destoa do que o USDA está apontando para a safra do vizinho país). A safra do Paraguai somaria 8,8 milhões de toneladas (+5% sobre o ano anterior), enquanto a Bolívia atingirá a 3,1 milhões de toneladas (+ 17%) e o Uruguai chegaria a 3,5 milhões de toneladas, mantendo o volume de 2014/15.

No Brasil, os preços começaram a ceder na esteira de um recuo importante do dólar. Em 10 dias úteis, devido a intervenção do Banco Central brasileiro, o Real se valorizou 9,5%, chegando a R\$ 3,79 neste dia 08/10. Isso confirma nossos alertas de que o espaço para recuos no preço da soja existe e dependeria apenas do câmbio.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 74,94/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 69,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 79,00/saco no norte do Paraná. Em o Real se valorizando mais um pouco nas próximas semanas a tendência é destes preços caírem igualmente um pouco mais.

Nesse contexto, os preços futuros igualmente cederam um pouco, porém, ainda estão excelentes a julgar pela tendência de mais longo prazo, desde que as condições de safra brasileira venham a ser normais. No interior gaúcho, para maio, o saco de soja ficou em R\$ 77,00 FOB, enquanto em Rio Grande (porto) o mesmo registrou R\$ 82,00. Em Paranaguá (porto) o valor CIF para março/abril ficou em R\$ 80,00/saco. Em Rondonópolis (MT) e Dourados (MS) o valor para fevereiro/abril ficou em R\$ 69,00 e R\$ 67,00/saco respectivamente. Em Rio Verde (GO) e Brasília (DF) o valor CIF para o mesmo período oscilou entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00/saco. Em Uberlândia (MG), para a abril, o sado de soja atingiu a R\$ 69,00/saco, enquanto na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsa), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os valores respectivos ficaram em R\$ 72,00; R\$ 70,00; R\$ 71,00 e R\$ 69,00/saco respectivamente, todos para maio. (cf. Safras & Mercado)

Já na BM&F o contrato novembro fechou a semana em US\$ 19,64/saco, enquanto janeiro chegou a US\$ 19,73; março a US\$ 19,81 e maio a R\$ 19,91/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 17/09 a 08/10/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 17/09 e 08/10/2015 (CBOT)

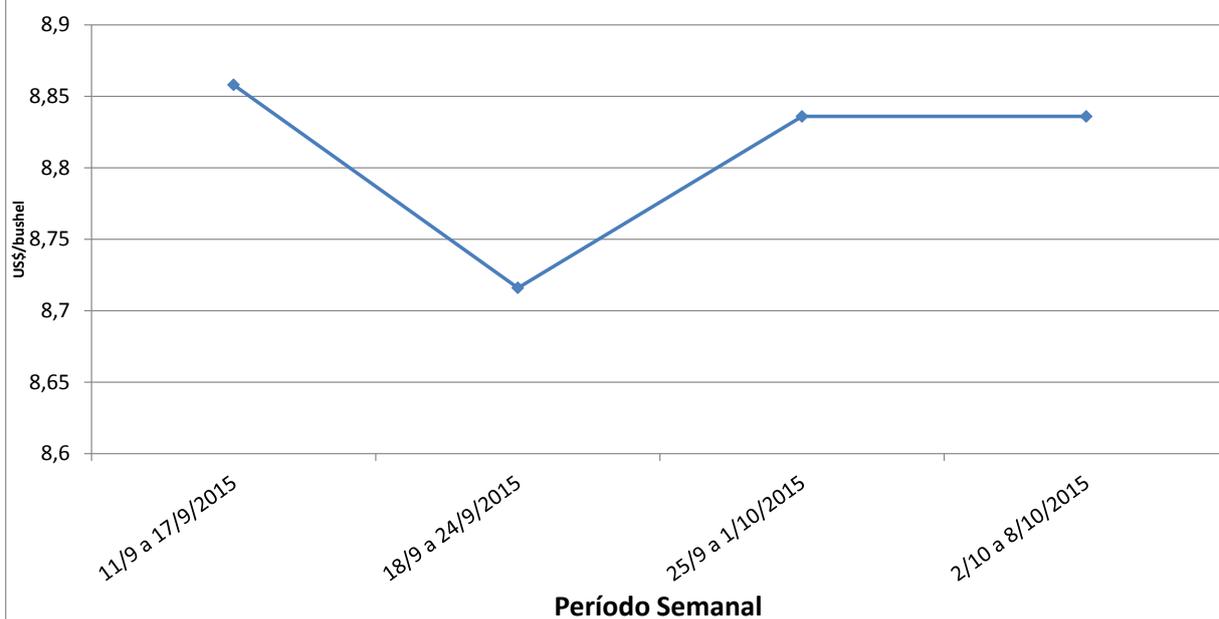
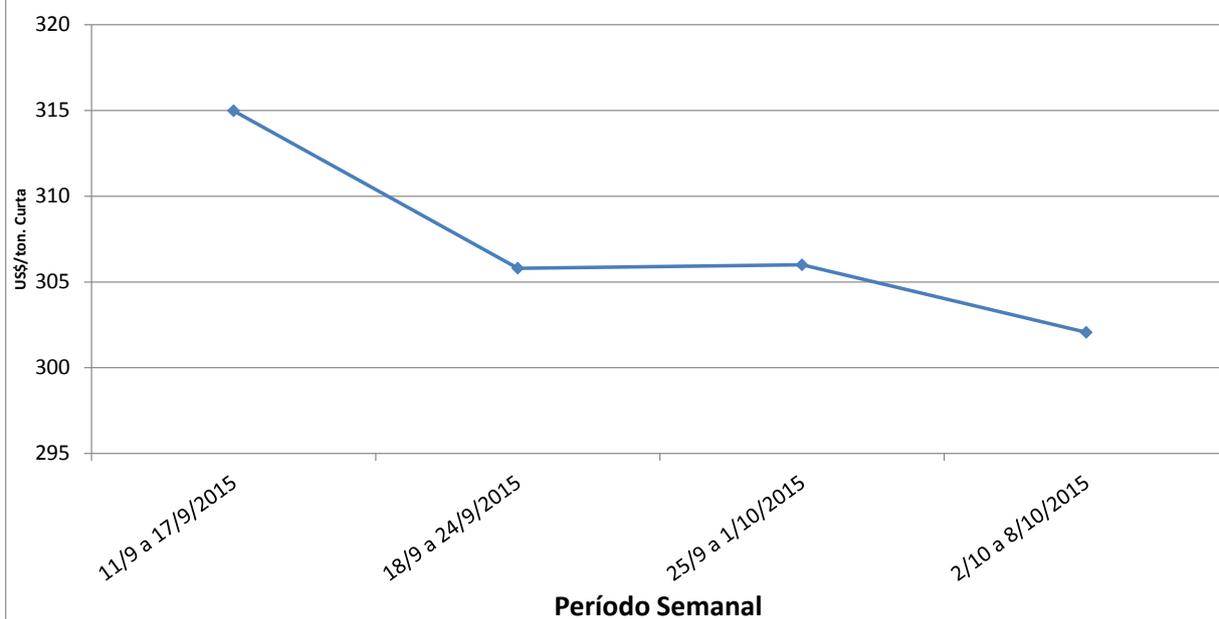
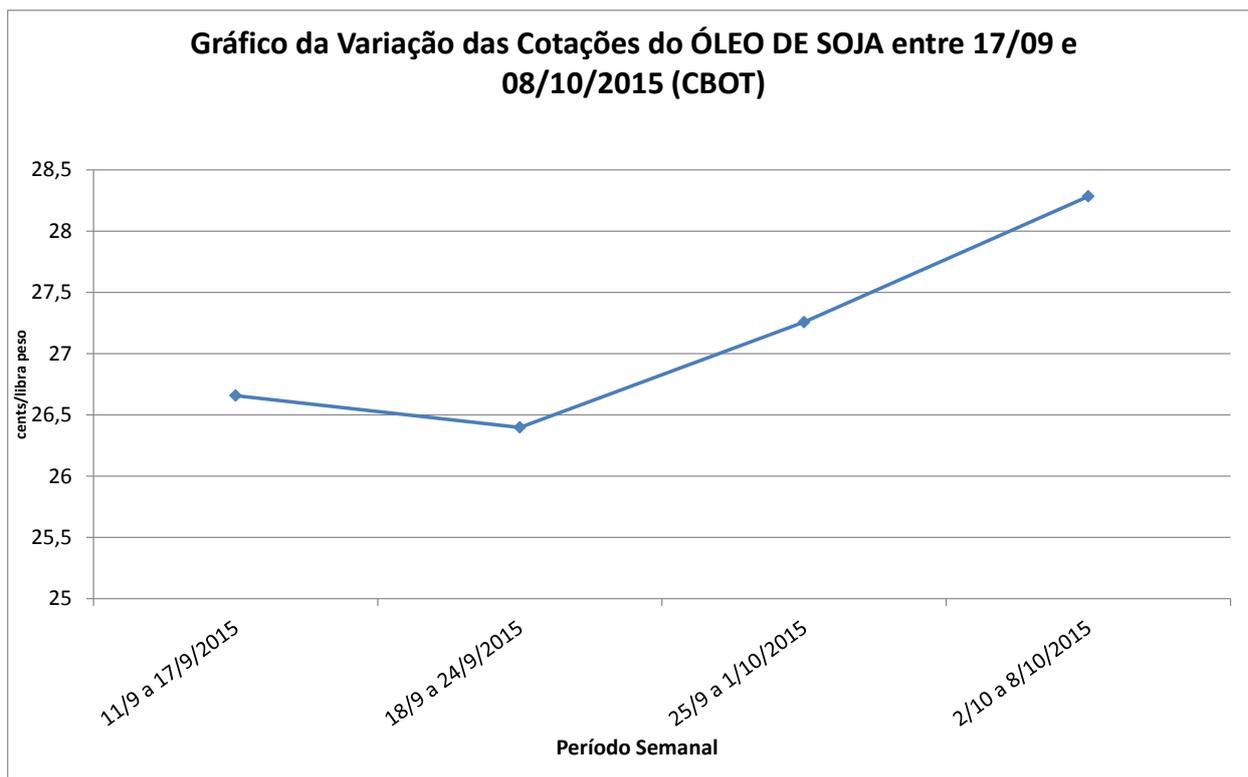


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 17/09 e 08/10/2015 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago subiu um pouco durante a semana, na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 09/10. O fechamento desta quinta-feira (08) ficou em US\$ 3,91/bushel para o primeiro mês cotado.

No fundo, mesmo com a expectativa de um novo recuo na produção final dos EUA, embora sem razões aparentes em termos climáticos, as cotações se estabilizaram nos atuais níveis em função de uma colheita que avança bem naquele país. Até o dia 04/10 a colheita atingia a 27% da área total esperada, contra a média histórica de 32% para esta época do ano.

Por sua vez, analistas privados projetam uma colheita estadunidense, para 2015/16, em torno de 342 milhões de toneladas, contra 345,2 milhões indicados em setembro. A produtividade média recuará para 10.447 quilos/hectare, enquanto a área a ser colhida ficaria em 32,7 milhões de hectares.

Os embarques semanais, todavia, mostraram que o milho dos EUA continua enfrentando dificuldades de escoamento externo. Apenas 748.000 toneladas foram exportadas há duas semanas. Ao mesmo tempo, a qualidade das lavouras a serem ainda colhidas nos EUA se mantém em 68% entre boas a excelentes, 22% regulares e 10% entre ruins a muito ruins, sem alterações em relação a semana anterior.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 165,00 e US\$ 106,00 respectivamente.

Aqui no Brasil mais uma vez o movimento cambial foi o principal responsável pelas oscilações de preço. Como o Real se valorizou para R\$ 3,79 no final do dia 08/10, os preços internos cederam um pouco. Isso mesmo com a confirmação de exportações importantes em setembro.

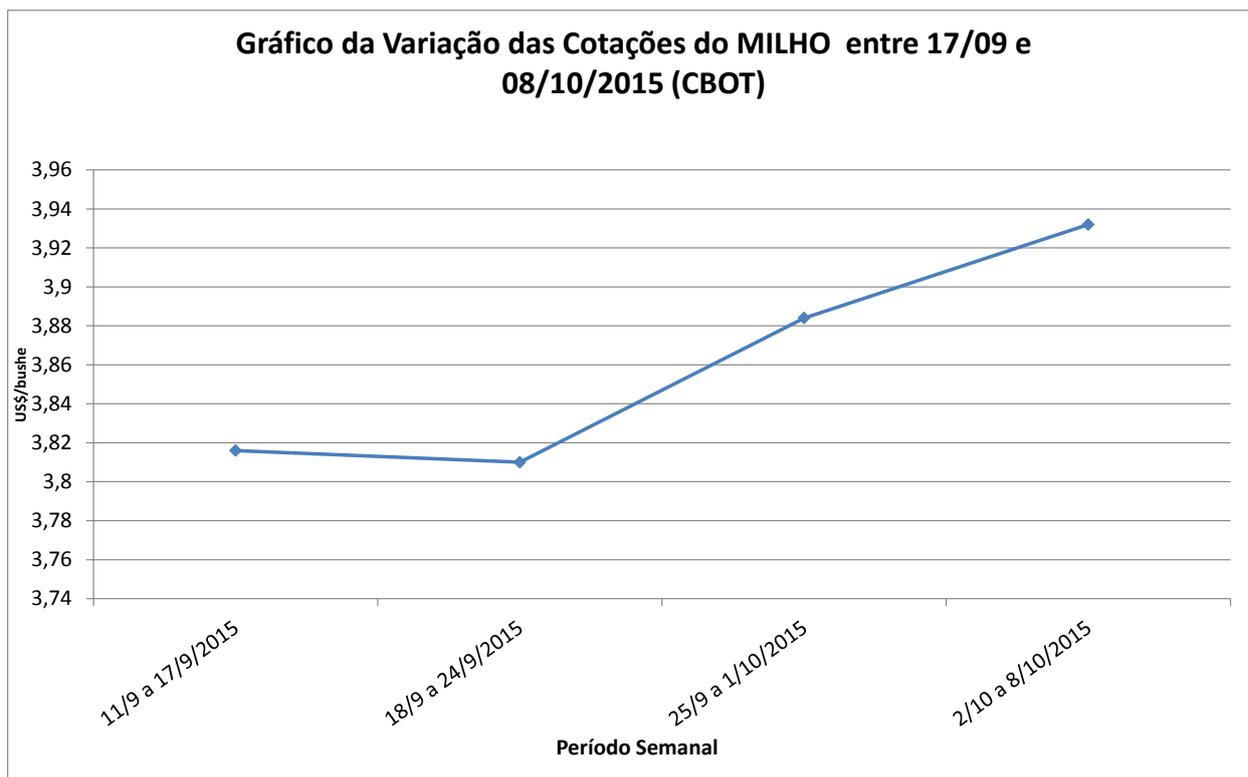
Nesse último caso, o governo informou que as vendas externas de milho ficaram em 3,45 milhões de toneladas, fato que coloca o volume do atual ano comercial (fevereiro a setembro) em 9,13 milhões de toneladas. Já os números indicados pelos portos nacionais é bem superior, ficando em 4,82 milhões de toneladas em setembro e 13,8 milhões no acumulado do atual ano comercial. Essa discrepância nos volumes exportados traz problemas ao mercado, pois muda o enfoque quanto ao real volume de estoques que o Brasil possui. O mercado espera que o governo corrija seus números em algum momento no futuro próximo. Para outubro continua a nomeação de navios indicando um volume a ser exportado de 5,1 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Devido a valorização do Real, os preços no porto de Paranaguá recuaram para R\$ 34,50/saco e em Santos para R\$ 36,00/saco. Se esse movimento continuar na próxima semana, o recuo nos preços internos do milho se cristalizará igualmente.

Dito isso, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 26,50/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 32,00 e R\$ 32,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 19,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 33,50/saco em Videira (SC).

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 53,79/saco para o produto dos EUA e R\$ 48,18/saco para o produto argentino, ambos para outubro. Já para novembro o produto da Argentina chegou a R\$ 50,46/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 34,53/saco para outubro; R\$ 34,51 para novembro; R\$ 34,47 para dezembro; R\$ 35,58 para janeiro; R\$ 35,46 para fevereiro; R\$ 34,70/saco para março. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/09 a 08/10/2015.



MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, após disparar para US\$ 5,26/bushel durante a semana, fechou a quinta-feira (08) em US\$ 5,11 (primeiro mês cotado).

O recuo se deve a uma tendência de fraca demanda internacional pelo produto dos EUA, além de ajustes técnicos após a forte alta da semana. Além disso, o plantio da nova safra estadunidense do trigo de inverno avança normalmente.

Nesse contexto, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho, somaram 77.100 toneladas na semana encerrada em 24/09. Esse número foi 75% menor do que a média das quatro semanas anteriores. A Indonésia foi o principal comprador com 73.200 toneladas.

Por sua vez, o mercado espera que os estoques finais de trigo no mundo, no relatório do dia 09/10, venham a ser reduzidos para 224,7 milhões de toneladas, ou seja, menos 2 milhões de toneladas em relação a setembro. Para os estoques finais dos EUA o mercado projeta um volume de 22,3 milhões de toneladas, ou seja, 9% acima do registrado no ano anterior 2014/15.

No Mercosul a tonelada FOB de trigo para exportação permaneceu com valores entre US\$ 180,00 e US\$ 230,00, dependendo do país (Argentina, Uruguai e Paraguai).

Por outro lado, no Brasil os preços do trigo continuaram estáveis, com o preço médio no balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 32,42/saco. Nos lotes, os valores

subiram um pouco mais, fechando a semana em R\$ 660,00/tonelada, ou seja, R\$ 39,60/saco. Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 720,00 a R\$ 750,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 43,20 e R\$ 45,00/saco.

Dito isso, o mercado está com melhor liquidez desde setembro, na medida em que a colheita do Paraná avança e a do Rio Grande do Sul se inicia. No Paraná, a mesma chegava a 70% da área no início de outubro, enquanto o Estado gaúcho registrava 10%. As indústrias voltam aos poucos ao mercado, dando preferência ao produto nacional de qualidade superior, o qual será mais raro neste ano devido as intempéries. Ao mesmo tempo, a forte desvalorização do Real até o dia 24/09 estimulou maior volume de compras. Mesmo com a moeda nacional um pouco mais forte nesta semana, as importações ainda estão bastante caras.

No geral, estima-se que 10% da safra do Paraná tenha sido totalmente perdida, enquanto no Rio Grande do Sul, até esse momento, o mercado avança o percentual de 30%. Nesse último caso há controvérsias, pois a Emater julga que as perdas estariam ao redor de 20%. Todavia, novas e fortes chuvas, com vento e granizo, se abateram sobre as lavouras do sul do país desde o dia 07/10, devendo provocar mais perdas. Por outro lado, uma coisa é a perda em volume a outra é a perda em qualidade. Essa última terá um percentual bem maior neste ano. Assim, em volume, a colheita final brasileira deverá ficar entre 5,5 e 6 milhões de toneladas. Disso, um volume importante, especialmente no Rio Grande do Sul, será de qualidade inferior.

Nesse contexto, e em o Real não se valorizando muito, a tendência é de que o preço do trigo de qualidade superior continue a melhorar nas próximas semanas, mesmo sob pressão da colheita. Esse quadro pode se acelerar ou não conforme o resultado final da colheita nacional, tanto em volume quanto em qualidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/09 a 08/10/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 17/09 e 08/10/2015 (CBOT)

